

UM NATAL NA MINHA TERRA

No alto de uma colina, bela, romântica, repousa Santa Rita do Passa Quatro, a “minha” cidade. Uns a chamam “Brinco da Colina”, o poeta maior a chamou, de “Cidade Poema”, porém, eu a considero um présepio vivo, engastado na verde elevação e emoldurado pela luminosidade azul do céu. Seu povo simples e por natureza bondoso, orgulha-se de sua terra pura e simples como ele próprio. De lá saíram, para engrandecer nossa história, figuras que se projetaram no cenário político, econômico, artístico e social do Brasil. Foi lá que nasceu o genial “Zequinha de Abreu”, onde pode-se ouvir pela primeira vez o divino chorinho “Tico-Tico no Fubá” e outras melodias que traduzem bem a alma singela do santarritense.

Pois foi lá também que eu vi e senti o meu mais comovente Natal. E as imagens vistas e vividas fixaram-se indelévelmente em minha memória. Agora, quando aproxima-se a data magna da cristandade, transporto-me de novo ao mesmo banco da mesma pracinha, de onde bebi com avareza, o espetáculo que naquele ano, precedeu ao renascer do DEUS-MENINO.

A tarde caminhava mansamente. A brisa morna do verão soprava-me felicidade ao rosto. A natureza todinha – se engalanava para apresentar talvez, o mais belo espetáculo de minha vida. A noite anunciava a sua chegada, lutando ainda com os últimos raios de sol que insistentemente avermelhavam o horizonte com os estertores sanguinos de sua agonia. Eu, extasiado no meu posto de observação não queria que a tarde acabasse! Tudo ao meu redor traduzia-se em beleza e alegria! Mas, contrariando a minha vontade o Sol seguia lentamente o seu curso e como “enfocinhado” entre as sombreadas montanhas, dardejava seus derradeiros fulgores, enquanto a passarada entoava no arvoredo o cântico de despedida ao dia que findava. E, assim, a noite encontrou-me sentado no “meu banco na minha pracinha...” Uma noite diferente, uma noite linda que mostrava orgulhosamente em sua roupagem de ébano a cintilação brilhante de miríades de astros e estrelas!

Mãos dadas namorados passavam sem me perceber. Homens, mulheres, crianças... muitas crianças, transitavam pelas ruas sua felicidade! E ali, extasiado, permanecia eu sentado “no meu banco, na minha pracinha” !

E as horas passavam.

De repente, o bimbalar dos sinos tornou-se mais vibrante, mais alegre! As luzes da Igreja Matriz brilharam com mais intensidade! Parecia que todo fulgor da estrela de Belém transportara-se para a “minha cidade”. ERA NATAL EM SANTA RITA DO PASSA QUATRO!

Lentamente levantei-me sacudi os membros entorpecidos e comecei a andar. Meus passos seguiam na direção da Matriz, de onde ecoavam “hosanas” pela vinda do senhor!

E... foi aí que eu vi ! !

Bem ao meu lado, uma vitrine comum, de loja comum, refletia em seu espelho a minha própria imagem. Virei olhei e ... ENTENDI!!!

Sim! Era isso! O VERBO DE DEUS habitava entre nós! O VERBO DE DEUS habitava EM NÓS. O VERBO DE DEUS habitava EM MIM, homem do povo, homem de Deus, HOMEM DE SANTA RITA DO PASSA QUATRO!!!

ANTONIO CARNIATO FILHO